



Cardeal Ratzinger esteve em Fátima em 13 de Outubro de 1996 (Com acesso à Homilia, a FOTOS e à edição do jornal)



O Cardeal Ratzinger, hoje

Papa Bento XVI, esteve no Santuário de Fátima a 12 e 13 de Outubro de 1996, onde presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro. Fotos - "Santuário de Fátima" - em: <#> Sobre a presença do Cardeal Ratzinger em Fátima:

<https://www.fatima.pt/news/habemus-papam> Edição da "Voz da Fátima" de 13.11.1996 (Peregrinação de Outubro de 1996) A homilia do Cardeal Ratzinger em Fátima, datada de 13 de Outubro: **Venerados Irmãos no Episcopado!**

**Prezados sacerdotes, religiosos e religiosas! Caríssimos Irmãos e Irmãs! Peregrinos de todo o mundo, que viestes a Fátima, para louvar e rezar à Mãe de Deus e nossa Mãe! O Senhor ofereceu aos Hóspedes das Bodas de Caná cerca de 600 (seiscentos) litros de saboroso vinho, das seis medidas, que os servos tinham enchido de água, segundo a ordem de Jesus. Mesmo considerando que as bodas orientais duravam toda uma semana e que todo o clã familiar dos esposos tomava parte na festa, resta todavia o facto de que se trata duma incompreensível abundância. A abundância, a profusão, é o sinal de Deus na Sua criação: Ele esbanja, cria todo o universo para dar espaço ao homem. Ele dá a vida numa incompreensível abundância. E, na Redenção, prodigaliza-se Ele mesmo, faz-se homem, penetrando toda a pobreza do ser humano, porque a Ele nada Lhe basta para manifestar o Seu amor. Esta abundância, esta prodigalidade, é a expressão do amor que não se põe a contar, que não enumera, mas, sem pensar em si, simplesmente se dá. Esta liberalidade, esta generosidade de Caná corresponde ao modo de Deus**

se manifestar ao homem, no decurso da história. Ela permite-nos intuir a magnificência, a grandeza e a inesgotável bondade de Deus. Ao lado do milagre do vinho, encontramos, no Evangelho, o milagre do pão, no qual o Senhor, com cinco pães, sacia milhares de pessoas e dá tanto, que até sobraram doze cestos cheios de pão. Se o pão é símbolo do que o homem precisa, por seu lado, o vinho é o símbolo da superabundância da qual também temos necessidade. Ele é sinal da alegria, da transfiguração da criação. Tira-nos da tristeza e do cansaço do dia a dia e faz do estar juntos uma festa. Alarga os sentidos e a alma, solta a língua e abre o coração; e transpõe as barreiras que limitam a nossa existência. Deste modo o vinho tornou-se símbolo dos dons do Espírito Santo. A Tradição fala da embriaguês na sobriedade, que o Espírito nos concede já no relato do Pentecostes, segundo o qual os Apóstolos apareciam aos estranhos, como que embriagados. Na verdade, eles estavam em jejum e ao mesmo tempo embriagados, isto é, repletos da alegria do Espírito Santo, que os abria para uma vida de grandes horizontes, e lhes concedeu palavras, que não provinham deles mesmos, fazendo-lhes perceber a beleza da vida iluminada, pela luz do Deus vivo. Assim, começamos já a compreender um pouco do significado deste milagre do vinho, que João expressamente descreve como um sinal. portanto, como uma realidade que, indo além do acontecimento imediato, orienta para outra maior. O grande dom deixa pressentir a natureza inesgotável do amor de Deus, fala dum amor que provém da eternidade, que é incomensurável e por isso salvífico. O milagre do vinho ajuda-nos assim a compreender o que significa receber na fé, através de Cristo, o Espírito Santo isto é, uma nova grandeza, uma nova elevação e uma nova abundância de vida. Mas temos ainda de dar mais um passo, nesta nossa reflexão: como dissemos, o vinho cria a festividade. No texto do nosso Evangelho, o vinho está ligado à festa do matrimónio, à festa das núpcias. O vinho indica a grandeza do que, no matrimónio, acontece: duas pessoas tornam-se uma só, graças ao amor, nelas derramado pelo Criador, que faz delas uma só carne, como diz Adão, no relato bíblico da criação, quando Deus lhe apresenta a mulher, e só então a sua vida é completa. Porém, deste modo, o Sinal de Caná aponta, ainda, para uma maior profundidade, que é esta: Jesus veio para conduzir a natureza humana, a própria pessoa humana, à comunhão nupcial com Deus. Deus e a Sua criatura devem tornar-se não uma carne mas um espírito, como diz Paulo (1 Cor. 6, 17) . Paulo exprime-o também assim: os crentes tornam-se com Cristo um único corpo, o Seu corpo. Em última análise, estas núpcias já tiveram lugar na Encarnação, no seio de Maria: Deus, o Filho de Deus, assumiu a carne humana, atraiu a Si o ser humano e assim o verdadeiro homem Jesus e o Filho de Deus eterno formam juntamente uma só pessoa. Este matrimónio, estas núpcias, que tiveram lugar no Mistério da Encarnação, devem alargar-se através de toda a história, pois o Senhor quer "atrair todos a Si" (Jo.12, 32) para que, finalmente, "Deus seja tudo em todos" (1 Cor. 15,28). A Hora de Jesus, de que Ele fala na resposta a Sua Mãe, é a Hora das Núpcias. Ele aproxima-se desta Hora, para ela é que Ele está aqui.

Essa Hora começa, como dissemos, com a concepção no seio de Maria e atinge o seu ponto mais alto na Cruz, que João, ao mesmo tempo, designa sempre como o momento da glorificação de Jesus. Na Cruz, Jesus dá-se completamente: A Cruz é o acto no qual Ele completa e definitivamente se dá e, deste modo, a todos nos atrai para os Seus braços. Porque se trata do último e mais alto grau do amor, por isso, é que a Cruz é, em toda a sua humilhação, a Hora da Glorificação: pois, em nenhuma parte, o amor de Deus aparece tão poderosamente visível, como no momento em que o Filho nos amou "até ao fim" (Jo.13,1). Do lado aberto de Jesus correu sangue e água, o Baptismo e a Eucaristia: isto é, os dois sacramentos fundamentais do cristianismo têm a sua origem aqui. A Eucaristia é o dom definitivo do vinho novo, numa profusão e abundância tal, que, através de todos os séculos, basta para todas as gerações. A este vinho, como oferta real do amor de Jesus, como manifestação real da Sua glória divina no meio de nós, antecipadamente se refere o dom do vinho de Caná. No final da história de Caná está uma palavra importante, mediante a qual o Evangelista manifesta o sentido do acontecimento: "Jesus revelou a Sua glória e os Seus discípulos acreditaram n'Ele" (2,11). O verdadeiro objectivo do acontecimento de Caná não é o vinho, este é apenas o sinal, e já há muito tempo que se consumou e passou. O objectivo era antes a manifestação da glória de Jesus, o brilho da infinita bondade de Deus e o despertar da fé nos discípulos. O milagre mais profundo de Caná é a fé dos discípulos, os quais, para além do acontecimento exterior, começam a reconhecer uma coisa maior: a presença sacrossanta de Deus no meio de nós. E disso se trata também agora; e a partir disto podemos compreender a missão de Maria, que se torna bem visível no relato das Bodas de Caná. Maria não pede ao Senhor um milagre. De facto ainda não era claro se o fazer milagres pertencia à Sua missão. Ela simplesmente apresenta ao Senhor a dificuldade, na qual os amigos se encontravam. Maria coloca tudo nas mãos de Jesus e abandona-se a Ele e ao Seu operar. Nem sequer a aparente recusa a desanima. A sua confiança em Jesus e a unidade com a vontade do seu Filho permanecem ilesas. Assim, ela nos ensina: que também nós, na nossa relação com Deus, devemos continuamente experimentar e avançar através de recusas. "Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos..." A verdade desta palavra bíblica experimentamo-la na nossa vida. É importante, então, despojarmo-nos da nossa maneira de ver e não nos abandonarmos à desilusão ou mesmo à dúvida. Deste modo, podemos aprender a deixar converter a nossa vontade, muitas vezes errada, de modo que ela se conforme à vontade de Deus e assim se torne recta. Nesta passagem das Bodas de Caná está também a palavra de Maria aos criados, a qual, depois do Fiat, é talvez a sua mais bela palavra. Em última análise, ela é só uma aplicação do Fiat, do seu Sim, em relação a todos nós: Fazei tudo o que Ele vos disser. Isto significa, para nós: conformai a vossa vontade à vontade de Deus. Escutai e estai prontos para o Seu chamamento. Reconhecei-O como o Senhor, que vos indica o caminho e vos conduz rectamente. Com estas palavras, convida os criados e convida-nos também a

**nós à fé. Maria não pediu o milagre do vinho como tal mas aguardou inteiramente o que o Senhor iria fazer. Porém ela chamou à fé e conduziu para o verdadeiro milagre. Por isso, Isabel saudou Maria, por ocasião da sua visita, com as palavras: "Bem aventurada és tu porque acreditaste" (Luc.1,45). Com a sua fé, ela abriu a porta para a Encarnação da Palavra, para as santas núpcias entre Deus eterno e a sua criatura, a pessoa humana. A partir da sua fé, como crente, ela é agora, como diz a Igreja Oriental, a Hodegetria, a condutora que leva à fé, ao interior do mistério nupcial do amor de Cristo. Ela antecipou assim o essencial do que aconteceu e mostra-nos o núcleo, o que para sempre importa saber.**

**Fazei o que Ele vos disser, acreditai em Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo. Acreditai com uma fé, que é amor; crede com uma fé que não é pura teoria, mas vida; crede com uma fé que aceita a vontade de Deus, mesmo se a não conhecemos e se vai contra a nossa vontade. Acreditai e, no meio das coisas terrenas, vereis a glória de Deus, a superabundância e o brilho do Seu amor. Acreditai e vereis: onde os outros só vêem a cruz, uma existência falhada e um fim vergonhoso, vereis vós a sobreabundância do superabundante amor de Deus, a Sua glória que nos salva. Acreditai e recebereis o saboroso vinho da presença de Deus na vossa vida. Acreditai em Deus e então as águas mesquinhas do dia a dia, os mesquinhos dons que oferecemos, hão de transformar se no vinho da Sua santa proximidade. Isto nos diz, a isto nos exorta Maria, precisamente aqui em Fátima. As palavras "fazei tudo o que Ele vos disser" são expressão do amor, da solicitude maternal d'Aquela que, sendo Mãe de Deus, é também, por vontade de Cristo, nossa Mãe. De facto, junto à Cruz, o Senhor fez dela mãe do discípulo amado, mãe de todos os discípulos de Cristo Seu Filho e, portanto, nossa mãe. E como diz o último Concílio: "A maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos" (L.G. 62). É próprio das mães desejar e procurar o bem dos filhos. Por isso também Maria Santíssima, que é Rainha, Mãe de Misericórdia, Mãe Clementíssima e intimamente associada à obra do Seu Filho, como nossa Mãe, na ordem da graça (L.G. 61), continua solícita a sua função materna, exortando-nos a cumprir a vontade de Deus, a escutar e a pôr em prática as palavras do seu Divino Filho. Como em Caná, as suas exortações, a sua protecção e a sua maternal solicitude perduram por todos os séculos em prol daqueles que a "proclamam bendita por todas as gerações" (Luc 1,48 ).**

**Através dos dois grandes sinais de Lurdes e de Fátima, ela está connosco, como Mãe de Misericórdia e nos exorta. Não precisa de muitas palavras, pois tudo está dito, naquela sua palavra essencial toda impregnada de solicitude materna: "fazei tudo o que Ele vos disser". Devemos notar também que Maria falou aos pequeninos, aos menores, aos sem voz, aos que não contam, neste mundo iluminado, cheio de orgulho de saber e de fé no progresso, o qual é, ao mesmo tempo, um mundo cheio de destruições, cheio de medo e cheio de desespero: porque, de facto, eles já não têm vinho, mas só água. Ó quanto**

**isto tem aplicação hoje! Maria fala aos pequeninos, para nos mostrar o que é preciso saber: isto é, atender ao único necessário, ao inteiramente simples, ao que para todos é igualmente importante e igualmente possível: crer em Jesus Cristo, o bendito fruto do seu ventre. Nós lhe agradecemos esta sua presença maternal e por nos falar, como Mãe Clementíssima e Misericordiosa, aqui neste lugar, e dum modo tão vivo e tão expressivo. E é, por isso, que, com toda a Igreja, louvando a Mãe de Deus e nossa Mãe celeste, com as palavras da "Salve Rainha, Mãe de Misericórdia", lhe pedimos: "e depois deste desterro nos mostrai Jesus, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria".  
**Amen.****

---

[www.fatima.pt/pt/news/cardeal-ratzinger-esteve-em-fatima-em-13-outubro-1996-com-acesso-homilia-fotos-a-edicao-jornal](http://www.fatima.pt/pt/news/cardeal-ratzinger-esteve-em-fatima-em-13-outubro-1996-com-acesso-homilia-fotos-a-edicao-jornal)